

Estudo da Família

Evangelização do GFEIE

31 de Agosto de 2019

Facilitadora – Elda Evelina Vieira

Tema: Família, Educação, Evangelho

- Papel dos pais na educação
- Criança na visão Espírita
- Evangelho no Lar

Objetivo:

Família

- deveres dos pais
- deveres dos filhos
- como a doutrina espírita entende a família
- como a doutrina pode ajudar nos papéis de mãe e pai

Educação

- Conceito
- como usar a doutrina espírita para auxiliar na educação

Evangelho

- Evangelização das crianças e jovens

Sugestões:

Livros

Estudos Espíritas – Joanna de Ângelis, por Divaldo Franco

O Mestre na Educação – Vinicius (Pedro de Camargo)

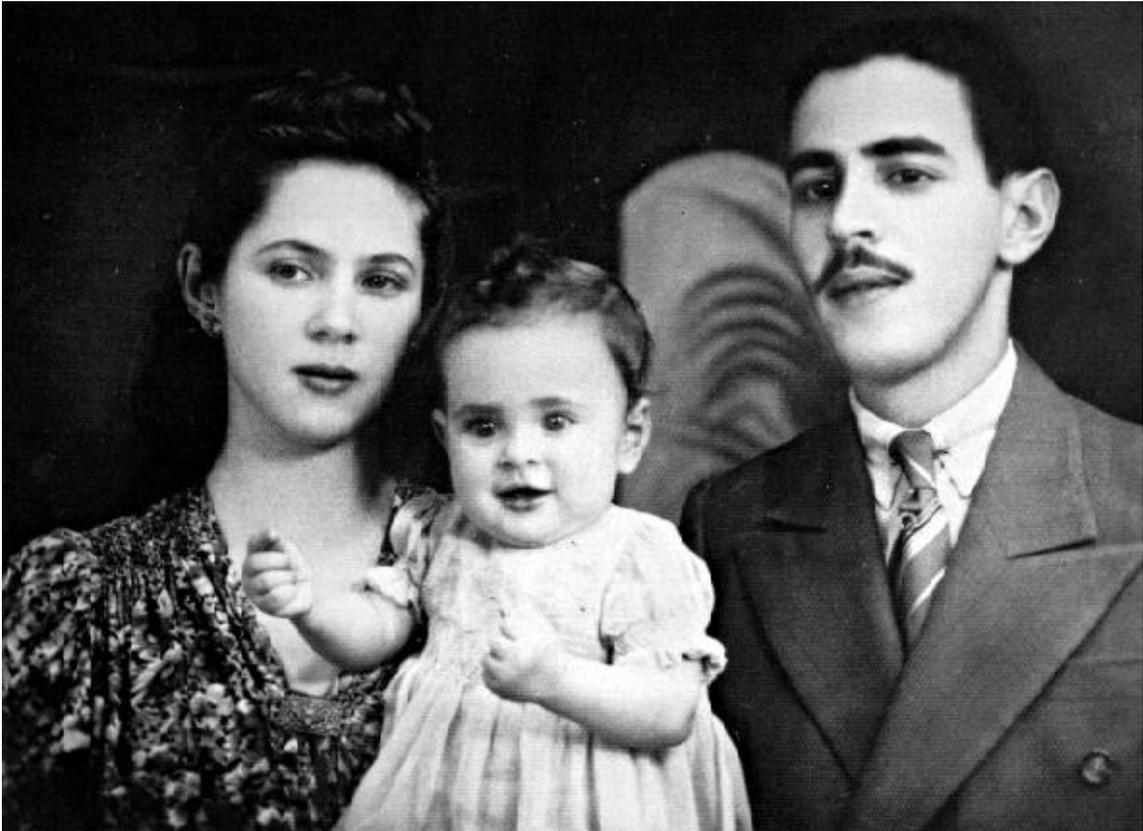
Filme - Como estrelas na Terra - www.netflix.com/title/70087087

Vídeo - Entrevista com Daniel Pennac – Educador e romancista - <https://youtu.be/12e1pkHOQsw>



Índice

| | |
|---|----|
| Estudos espíritas – Família – Joanna de Ângelis | 5 |
| O papel dos pais na educação dos filhos | 6 |
| Leis morais da vida - Deveres dos pais – Joanna de Ângelis | 7 |
| Livro dos Espíritos - Da pluralidade das existências | 9 |
| Livro dos Espíritos - Infância..... | 10 |
| Fonte viva – Crianças – Emmanuel | 12 |
| A criança na visão espírita | 13 |
| Criança, uma abordagem espírita – Waldehir B. de Almeida | 17 |
| Leis morais da vida – Deveres dos filhos – Joanna de Ângelis | 18 |
| Súplica de uma criança | 19 |
| Estudos espíritas – Educação – Joanna de Ângelis – Conceito | 20 |
| Desenvolvimento do processo educacional – Joanna de Ângelis | 20 |
| Espiritismo e educação – Joanna de Ângelis | 20 |
| Evangelho dos Humildes – Jesus abençoa os meninos – Rigonatti | 21 |
| Textos complementares | |
| Educar os filhos – compromisso inadiável – Lúcia Moysés | 22 |
| Missão do agente de ensino | 23 |
| Professores, nossos agentes de ensino – outro olhar | 23 |
| Escola | 24 |
| Sugestões – Livros, filme e vídeo | 26 |



Estudos Espíritas – Joanna de Ângelis, por Divaldo Franco

Família

Conceito

A família tem suas próprias leis, que consubstanciam as regras de bom comportamento dentro do impositivo do respeito ético, recíproco entre os seus membros, favoráveis à perfeita harmonia que deve vigorar sob o mesmo teto em que se agasalham os que se consorciaram.

O lar, no entanto, não pode ser configurado como a edificação material, capaz de oferecer segurança e paz aos que aí se resguardam. A casa é a argamassa, os tijolos, a cobertura, os alicerces e os móveis, enquanto o lar é a renúncia e a dedicação, o silêncio e o zelo que se permitem àqueles que se vinculam pela eleição afetiva ou por meio do impositivo consanguíneo, decorrente da união.

A família, em razão disso, é o grupo de espíritos normalmente necessitados, desajustados, em compromisso inadiável para a reparação, graças à contingência reencarnatória. Assim, famílias espirituais frequentemente se reúnem na Terra em domicílios físicos diferentes, para as realizações nobilitantes com que sempre se viram a braços os construtores do mundo. Retornam no mesmo grupo consanguíneo os espíritos afins, a cuja oportunidade às vezes preferem renunciar, de modo a concederem aos desafetos e rebeldes do passado o ensejo da necessária evolução, da qual fruirão após as renúncias às demoradas uniões no mundo espiritual...

(...)

A família é mais do que o resultante genético... São os ideais, os sonhos, os anelos, as lutas e árduas tarefas, os sofrimentos e as aspirações, as tradições morais elevadas que se cimentam nos liames da concessão divina, no mesmo grupo doméstico em que medram as nobres expressões da elevação espiritual na Terra.

Histórico

São de natureza humana a fidelidade, a cooperação e a fraternidade como pálidas manifestações do amor em desdobramento eficaz. Tais valores se agasalham, sem dúvida, no lar, no seio da família, onde se arregimentam forças morais e se caldeiam sentimentos na forja da convivência doméstica.

Conclusão

A família, todavia, para lograr a finalidade a que se destina, deve começar desde os primeiros arroubos da busca afetiva, em que as realizações morais devem sublevar às sensações sexuais de breve durabilidade.

(...)

A Doutrina Espírita, atualizando a lição evangélica, descortina na família esclarecida espiritualmente a Humanidade ditosa do futuro promissor.

Sustentá-la nos ensinamentos do Cristo e nas lições da reta conduta, apesar da loucura generalizada que irrompe em toda parte, é o mínimo dever de que ninguém se pode eximir.

O papel dos pais na educação dos filhos , por Juliana Spineli Ferrari

O que é educação?

A palavra educação pode assumir diferentes significados. Entre eles, implica falar em hábitos e valores de determinada sociedade, em determinado momento histórico, que é transmitida para gerações posteriores. Além de ser algo da vida em sociedade, a educação também compreende o aprendizado das experiências individuais.

O processo educativo, ou a educação, pode ser ainda compreendido como o desenvolvimento intelectual, físico ou moral dos indivíduos com vistas à adaptação e à socialização. Para alguns autores, a educação pode ser dividida em: Educação Formal e Educação Não Formal. A primeira refere-se ao aprendizado escolar, que possui objetivos claros e específicos, amplamente conhecidos. Já a segunda compreende uma forma mais difusa de educação, com menos características hierárquicas. Assim, a educação não formal não pode ser entendida no sistema de progressão, já que não é algo sistematizado. Nos dias atuais, é difícil comparar as forças desses dois tipos de educação que, muitas vezes, agem em direções opostas: uma para formar e a outra para informar.

O que é educar?

Nos sentidos da palavra educação que discutimos, educar pode compreender tanto o processo de transmissão de conhecimentos, hábitos e valores, como também criar condições para que o sujeito experiencie o mundo. Educar é acompanhar e influenciar, de alguma forma, o desenvolvimento da aprendizagem, das capacidades físicas e intelectuais.

Os pais são educadores?

Alguns autores entendem que toda atuação familiar é educativa. Para exemplificar essa ideia, podemos usar o comportamento dos pais diante do comportamento dos filhos. A forma como os pais reagem ou não, ensina à criança as consequências de seu comportamento, mesmo que essa não seja a intenção. Os pais tem muita importância na educação dos filhos, pois são responsáveis por legitimar ou rechaçar conhecimentos e valores adquiridos pelas crianças no processo civilizatório. Exercem, portanto, importante mediação na relação da criança com o mundo.

Qual é o papel dos pais na educação?

Independente da ação de uma vontade consciente, os pais estão sempre participando da educação de seus filhos; desde o começo da vida, quando o comportamento dos pais pode influenciar a forma como os filhos irão se relacionar com o mundo e com as pessoas. Um exemplo disso é a educação sexual, muitos pais acreditam que não influenciam o comportamento dos filhos, ou, que pelo contrário, tem total domínio sobre isso. A questão é que o comportamento dos filhos diz muito sobre a forma como os pais agiram sobre determinado assunto. No exemplo que estamos discutindo: pais que não falam sobre o assunto, educam para o silêncio. Pais que falam, educam para a discussão. Isso é muito diferente de dizer que pais que falam sobre sexo, liberam os filhos para fazerem o que quiserem, como muitos tendem a crer. Educar para o diálogo, pressupõe que os pais tenham uma boa relação estabelecida com o objeto de discussão ou, quando isso não acontece, tenham coragem para ser sinceros e expressar limites e incapacidades.

Assim também acontece com relação à educação formal, a participação dos pais depende, antes de qualquer coisa, da relação que estes mesmos pais têm com o conhecimento. Pais que valorizam a formação científica e cultural tendem a influenciar positivamente a relação estabelecida entre os filhos e o processo de aprendizagem. A participação ativa no processo educacional indica esse interesse. Quando os pais se aproximam dos conteúdos aprendidos na escola e demonstram interesse, essa atitude reflete diretamente no comportamento dos filhos. O papel dos pais na educação dos filhos é, portanto, emocional. É o peso da relação familiar estabelecida com o mundo, com a ciência, com o conhecimento e, por isso, tão importante e determinante no direcionamento da formação dos filhos.

Juliana Spinelli Ferrari

Colaboradora Brasil Escola

Graduada em psicologia pela UNESP - Universidade Estadual Paulista

Curso de psicoterapia breve pela FUNDEB - Fundação para o Desenvolvimento de Bauru

Mestranda em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP - Universidade de São Paulo

Do livro Leis Morais da Vida

Joanna de Ângelis, por Divaldo Franco

16 Deveres dos pais

Por impositivo da sabedoria divina, no homem a infância demora maior período do que em outro animal qualquer.

Isto, porque, enquanto o Espírito assume, a pouco e pouco, o controle da organização fisiológica de que se serve para o processo evolutivo, mais fácil se fazem as possibilidades para a fixação da aprendizagem e a aquisição dos hábitos que o nortearão por toda a existência planetária.

Como decorrência, grande tarefa se reserva aos pais no que tange aos valores da educação, deveres que não podem ser postergados sob pena de lamentáveis consequências.

Os filhos — esse patrimônio superior que a Divindade concede por empréstimo —, através dos liames que a consanguinidade enseja, facultam o reajustamento emocional de Espíritos antipáticos entre si, a sublimação de afeições entre os que já se amam, o caldeamento de experiências e o delinear de programas de difícil estruturação evolutiva, pelo que merecem todo um investimento de amor, de vigilância e de sacrifício por parte dos genitores.

A união conjugal propiciatória da prole edificada em requisitos legais e morais constitui motivo relevante, que não deve ser confundida com as experiências do prazer, que se podem abandonar em face de qualquer conjuntura que exige reflexão, entendimento e renúncia de algum ou de ambos nubentes.

*

Os deveres dos pais em relação aos filhos estão inscritos na consciência.

Evidentemente as técnicas psicológicas e a metodologia da educação tornam-se fatores nobres para o êxito desse cometimento. Entretanto, o amor — que tem escasseado nos processos modernos da educação com lamentáveis resultados — possui os elementos essenciais para o feliz desiderato.

No compromisso do amor, estão evidentes o companheirismo, o diálogo franco, a solidariedade, a indulgência e a energia moral de que necessitam os filhos, no longo processo da aquisição dos valores éticos, espirituais, intelectuais e sociais.

No lar, em consequência, prossegue sendo na atualidade de fundamental importância no complexo mecanismo da educação.

Nesse sentido, é de essencial relevância a lição dos exemplos, a par da assistência constante de que necessitam os caracteres em formação, argila plástica que deve ser bem modelada.

No capítulo da liberdade, esse falar basilar, nunca deixar esquecido o dever da responsabilidade. Liberdade de ação e responsabilidade dos atos, ajudando no discernimento desde cedo entre o que se deve, convém e se pode realizar.

*

Plasma, na personalidade em delineamento do filhinho, os hábitos salutares.

Diante dele, frágil de aparência, tem em mente que se trata de um Espírito comprometido com a retaguarda, que recomeça a experiência a penates, e que muito depende de ti.

Nem o excesso de severidade para com ele, nem o acúmulo de receios injustificados, em relação a ele, ou a exagerada soma de aflição por ele.

Fala-lhe de Deus sem cessar e ilumina-lhe a consciência com a flama da fé rutilante, que lhe deve lucilar no íntimo como farol de bênçãos para todas as circunstâncias.

Ensina-lhe a humildade ante a grandeza da vida e o respeito a todos, como valorização preciosa das concessões divinas.

O que lhe não concedas por negligência, ele te cobrará depois.

Se não dispões de maiores ou mais valiosos recursos para dar-lhe, ele saberá reconhecer, e, por isso, mais te amará.

Todavia, se olvidaste de ofertar-lhe o melhor ao teu alcance também ele compreenderá e, quiçá, reagirá de forma desagradável.

Os pais educam para a sociedade, quanto para si mesmos.

Examina a tua vida e dela retira as experiências com que possas brindar a tua prole.

Tens conquistas pessoais, porquanto já trilhastes o caminho da infância, da adolescência e sabes de motu próprio discernir entre os erros e acertos dos teus educadores, identificando o que de melhor possuis para dar.

Não te poupes esforços na educação dos filhos.

Os pais assumem desde antes do berço com aqueles que receberão na condição de filhos compromissos e deveres que devem ser exercidos, desde que serão, também, por sua vez, meios de redenção pessoal perante a consciência individual e a Cósmica que rege os fenômenos da vida, nos quais todos estamos mergulhados.

Livro dos Espíritos

Da pluralidade das existências

Parecenças físicas e morais

207. *Frequentemente, os pais transmitem aos filhos a aparência física. Transmitirão também alguma aparência moral?*

“Não, que diferentes são as almas ou Espíritos de uns e outros. O corpo deriva do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças apenas há consanguinidade.”

a) - *Donde se originam as parecenças morais que costuma haver entre pais e filhos?*

“É que uns e outros são Espíritos simpáticos, que reciprocamente se atraíram pela analogia dos pendores.”

208. *Nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste?*

“Ao contrário: bem grande influência exercem. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa. *Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho.*”

209. *Por que é que de pais bons e virtuosos nascem filhos de natureza perversa?*

Por outra: por que é que as boas qualidades dos pais nem sempre atraem, por simpatia, um bom Espírito para lhes animar o filho?

“Não é raro que um mau Espírito peça-lhe sejam dados bons pais, na esperança de que seus conselhos o encaminhem por melhor senda e muitas vezes Deus-lhe concede o que deseja.”

210. *Pelos seus pensamentos e preces podem, os pais atrair para o corpo, em formação, do filho um bom Espírito, de preferência a um inferior?*

“Não, mas podem melhorar o Espírito do filho que lhes nasceu e está co

211. *Donde deriva a semelhança de caráter que muitas vezes existe entre dois irmãos, mormente se gêmeos?*

“São Espíritos simpáticos que se aproximam por analogia de sentimentos e se sentem felizes por estar juntos.”

212. *Há dois Espíritos, ou, por outra, duas almas, nas criança cujos corpos nascem ligados, tendo comuns alguns órgãos?*

“Sim, mas a semelhança entre elas é tal que faz vos pareçam, em muitos casos, uma só.”

213. *Pois que nos gêmeos os Espíritos encarnam por simpatia, donde provém a aversão que às vezes se nota entre eles?*

“Não é de regra que sejam simpáticos os Espíritos dos gêmeos. Acontece também que Espíritos maus entendam de lutar juntos no palco da vida.”

214. *Que se deve pensar dessas histórias de crianças que lutam no seio materno?*

“Lendas! Para significarem quão inveterado era o ódio que reciprocamente se votavam, figuram-no a se fazer sentir

Livro dos Espíritos

Infância

183. Indo de um mundo para outro, o Espírito passa por nova infância?

“Em toda parte a infância é uma transição necessária, mas não é, em toda parte, tão obtusa como no vosso mundo.”

A infância

379. É tão desenvolvido, quanto o de um adulto, o Espírito que anima o corpo de uma criança?

“Pode até ser mais, se mais progrediu. Apenas a imperfeição dos órgãos infantis o impede de se manifestar. Obra de conformidade com o instrumento de que dispõe.”

380. Abstraindo do obstáculo que a imperfeição dos órgãos opõe à sua livre manifestação, o Espírito, numa criancinha, pensa como criança ou como adulto?

“Desde que se trate de uma criança, é claro que, não estando ainda nela desenvolvidos, não podem os órgãos da inteligência dar toda a intuição própria de um adulto ao Espírito que a anima. Este, pois, tem, efetivamente, limitada a inteligência, enquanto a idade lhe não amadurece a razão. A perturbação que o ato da encarnação produz no Espírito não cessa de súbito, por ocasião do nascimento. Só gradualmente se dissipa, com o desenvolvimento dos órgãos.”

Há um fato de observação, que apóia esta resposta. Os sonhos, numa criança, não apresentam o caráter dos de um adulto. Quase sempre pueril é o objeto dos sonhos infantis, o que indica de que natureza são as preocupações do respectivo Espírito.

381. Por morte da criança, readquire o Espírito, imediatamente, o seu precedente vigor?

“Assim tem que ser, pois que se vê desembaraçado de seu invólucro corporal. Entretanto, não readquire a anterior lucidez, senão quando se tenha completamente separado daquele envoltório, isto é, quando mais nenhum laço exista entre ele e o corpo.”

382. Durante a infância sofre o Espírito encarnado, em consequência do constrangimento que a imperfeição dos órgãos lhe impõe?

“Não. Esse estado corresponde a uma necessidade, está na ordem da Natureza e de acordo com as vistas da Providência. É um período de repouso do Espírito.”

383. Qual, para este, a utilidade de passar pelo estado de infância?

“Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.”

384. Por que é o choro a primeira manifestação da criança ao nascer?

“Para estimular o interesse da genitora e provocar os cuidados de que há mister. Não é evidente que se suas manifestações fossem todas de alegria, quando ainda não sabe falar, pouco se inquietariam os que o cercam com os cuidados que lhe são indispensáveis?”

Admirai, pois, em tudo a sabedoria da Providência.”

385. Que é o que motiva a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência? É que o Espírito se modifica?

“É que o Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era.

“Não conheceis o que a inocência das crianças oculta. Não sabeis o que elas são, nem o que foram, nem o que serão. Contudo, afeição lhes tendes, as acaricias, como se fossem parcelas de vós mesmos, a tal ponto que se considera o amor que uma mãe consagra a seus filhos como o maior amor que um ser possa votar a outro. Donde nasce o meigo afeto, a terna benevolência que mesmo os estranhos sentem por uma criança? Sabeis?”

Não. Pois bem! Vou explicá-lo.”

“As crianças são os seres que Deus manda a novas existências. Para que não lhe possam imputar excessiva severidade, dá-lhes Ele todos os aspectos da inocência. Ainda quando se trata de uma criança

de maus pendores, cobrem-se-lhes as más ações com a capa da inconsciência. Essa inocência não constitui superioridade real com relação ao que eram antes, não. É a imagem do que deveriam ser e, se não o são, o conseqüente castigo exclusivamente sobre elas recai.

“Não foi, todavia, por elas somente que Deus lhes deu esse aspecto de inocência; foi também e sobretudo por seus pais, de cujo amor necessita a fraqueza que as caracteriza.

Ora, esse amor se enfraqueceria grandemente à vista de um caráter áspero e intratável, ao passo que, julgando seus filhos bons e dóceis, os pais lhes dedicam toda a afeição e os cercam dos mais minuciosos cuidados. Desde que, porém, os filhos não mais precisam da proteção e assistência que lhes foram dispensadas durante quinze ou vinte anos, surge-lhes o caráter real e individual em toda a nudez. Conservam-se bons, se eram fundamentalmente bons; mas, sempre irisados de matizes que a primeira infância manteve ocultos.

“Como vedes, os processos de Deus são sempre os melhores e, quando se tem o coração puro, facilmente se lhes apreende a explicação.

“Com efeito, ponderai que nos vossos lares possivelmente nascem crianças cujos Espíritos vêm de mundos onde contraíram hábitos diferentes dos vossos e dizei-me como poderiam estar no vosso meio esses seres, trazendo paixões diversas das que nutris, inclinações, gostos, inteiramente opostos aos vossos; como poderiam enfileirar-se entre vós, senão como Deus o determinou, isto é, passando pelo tamis da infância? Nesta se vêm confundir todas as idéias, todos os caracteres, todas as variedades de seres gerados pela infinidade dos mundos em que medram as criaturas. E vós mesmos, ao morrerdes, vos achareis num estado que é uma espécie de infância, entre novos irmãos. Ao volverdes à existência extraterrena, ignorareis os hábitos, os costumes, as relações que se observam nesse mundo, para vós, novo. Manejareis com dificuldade uma linguagem que não estais acostumado a falar, linguagem mais vivaz do que o é agora o vosso pensamento. (319)

“A infância ainda tem outra utilidade. Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas.

“Assim, portanto, a infância é não só útil, necessária, indispensável, mas também conseqüência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo.”

941. Para muitas pessoas, o temor da morte é uma causa de perplexidade, Donde lhes vêm esse temor, tendo elas diante de si o futuro?

“Falece-lhes fundamento para semelhante temor. Mas, que queres! Se procuram persuadi-las, quando crianças, de que há um inferno e um paraíso e que mais certo é irem para o inferno, visto que também lhes disseram que o que está na Natureza constitui pecado mortal para a alma! Sucede então que, tornadas adultas, essas pessoas, se algum juízo têm, não podem admitir tal coisa e se fazem atéias, ou materialistas. São assim levadas a crer que, além da vida presente, nada mais há. Quanto aos que persistiram nas suas crenças da infância, esses temem aquele fogo eterno que os queimará sem os consumir.

“Ao justo, nenhum temor inspira a morte, porque, com a fé, tem ele a certeza do futuro. A esperança fá-lo contar com uma vida melhor; e a caridade, a cuja lei obedece, lhe dá a segurança de que, no mundo para onde terá de ir, nenhum ser encontrará cujo olhar lhe seja de temer.” (730)

O homem carnal, mais preso à vida corpórea do que à vida espiritual tem, na Terra, penas e gozos materiais. Sua felicidade consiste na satisfação fugaz de todos os seus desejos. Sua alma, constantemente preocupada e angustiada pelas vicissitudes da vida, se conserva numa ansiedade e numa tortura perpétuas. A morte o assusta, porque ele duvida do futuro e porque tem de deixar no mundo todas as suas afeições e esperanças.

O homem moral, que se colocou acima das necessidades factícias criadas pelas paixões, já neste mundo experimenta gozos que o homem material desconhece. A moderação de seus desejos lhe dá ao Espírito calma e serenidade. Ditoso pelo bem que faz, não há para ele decepções e as contrariedades lhe deslizam por sobre a alma, sem nenhuma impressão dolorosa deixarem.

Fonte Viva, Emmanuel

157-CRIANÇAS

"Vede, não desprezeis alguns destes pequeninos..." - Jesus. MATEUS 18:10.

Quando Jesus nos recomendou não desprezar os pequeninos, esperava de nós não somente medidas providenciais alusivas ao pão e à vestimenta.

Não basta alimentar minúsculas bocas famintas ou agasalhar corpinhos enregelados. É imprescindível o abrigo moral que assegure ao espírito renascente o clima de trabalho necessário à sua sublimação.

Muitos pais garantem o conforto material dos filhinhos, mas lhes relegam a alma a lamentável abandono. (...)

Não desprezes, pois, a criança, entregando-a aos impulsos da natureza animalizada.

Recorda que todos nos achamos em processo de educação e reeducação, diante do Divino Mestre.

O prato de refeição é importante no desenvolvimento da criatura, todavia, não podemos esquecer "que nem só de pão vive o homem".

Lembre-mos da nutrição espiritual dos meninos, através de nossas atitudes e exemplos, avisos e correções, em tempo oportuno, de vez que desamparar moralmente a criança, nas tarefas de hoje, será condená-la ao menosprezo de si mesma, nos serviços de que se responsabilizará amanhã.

A criança na visão espírita

Reflexão sobre o Espírito na infância da vida terrena

Elda Evelina Vieira

Uma criança é preparada para nascer.

Pensamos em um ser que nos trará alegria.

Quem é? De onde vem?

Indagações mil nos surgem, pois ainda é difícil conceber que um ser tão pequenino possa trazer tantas mudanças em nossas vidas!

Para a mãe, o desenvolver dentro do seu corpo parece mágico. É a vida que se expressa dentro da vida. Conexões ocorrem, troca de emoções nem sempre percebidas ou identificadas por aquela que carrega dentro de si um outro ser.

No entanto, a vida que toma forma percebe e sente todas as emoções daquela que a envolve, sejam sentimentos bons ou não, alegria ou tristeza, acolhimento ou desprezo.

Se sentimentos bons, logo se fará uma relação de afeto e aceitação. Se emoções negativas, logo surge um processo de rejeição, seja do ser que envolve, seja do ser envolvido.

É um fato de que devemos ter sempre consciência.

Para alguns, esse ser está surgindo para o mundo nesse momento. Uma alma nova que nunca teve experiências em corpo.

Para outros, uma alma de experiência única que nada trouxe e nada levará do que aqui experienciou.

Para aqueles que acreditam na multiplicidade das experiências da alma, seja em plano físico, seja em plano sutil, aquele ser que ora se desenvolve é um espírito que transitou por culturas e povos em diferentes momentos e circunstâncias. Traz em si um grande cabedal de conhecimentos, sejam empíricos ou científicos; desenvolveu emoções positivas ou não. Suas experiências podem ter sido traumáticas, o que poderá resultar em atitudes agressivas, trazendo dificuldades para seu novo momento de vida, que nem sempre deverá ser com companheiros de jornada com quem se identifica de forma agradável.

Há um leque de opções para esse conviver, mais amplo do que possamos imaginar.

Para esses que acreditam em uma jornada em vários planos e momentos, essa experiência remete a várias reflexões:

- Já conheço esse ser? Qual a relação que ele tem comigo ou eu com ele?
- Quais compromissos assumimos na programação desse encontro?
- Será uma convivência por expiação, por prova ou por reparação? Ou um reencontro para que juntos possamos realizar algo de importante?
- Terei condições de vencer os desafios que se apresentarão à minha frente?

Essas reflexões são válidas, pois demonstram uma preocupação em buscar acertos.

No entanto, há preocupações mais importantes como o compreender qual a melhor forma de conduzir essa experiência!

Qual o papel daquele que recebe esse ser? Qual a melhor forma de lidar com a convivência?

Diz-nos a Doutrina Espírita que, dependendo do grau de conhecimento e de preparo moral, podemos ter parte na programação da nossa próxima existência física. Isso requer estar identificado com as necessidades que temos de acertos com os companheiros da nova jornada em corpo físico, o que precisamos e pretendemos aprender com eles, estarmos preparados para eventuais embates decorrentes de divergências de quaisquer espécies.

No caso de não se ter o preparado moral e emocional adequado, somos levados a ter, à nossa revelia, experiências que o Plano Espiritual identifica como a melhor oportunidade que poderá nos proporcionar o aprendizado requerido, os acertos mais necessários e possíveis.

O que é mais importante nessa busca pelo entendimento do que ocorre é ter a certeza de tudo estar de conformidade com a programação maior para o nosso caminhar – a evolução espiritual.

Voltando à questão da criança que está em processo de desenvolvimento físico, vale reforçar que a preparação para essa experiência se dá desde antes da fecundação.

Com relação à capacidade desta criança, dizem-nos os espíritos respondendo à questão 379 em o Livro dos Espíritos:

A infância

379. É tão desenvolvido, quanto o de um adulto, o Espírito que anima o corpo de uma criança?

“Pode até ser mais, se mais progrediu. Apenas a imperfeição dos órgãos infantis o impede de se manifestar.” (...)

Importante também registrar o que nos diz o Evangelho Segundo o Espiritismo sobre o como se manifesta o espírito que se apresenta fisicamente na infância – Capítulo VIII, item 4:

“Pois que o Espírito da criança já vive, por que não se mostra, desde o nascimento, tal qual é? Tudo é sábio nas obras de Deus. A criança necessita de cuidados especiais, que somente a ternura materna lhe pode dispensar, ternura que se acresce da fraqueza e da ingenuidade da criança. Para uma mãe, seu filho é sempre um anjo e assim era preciso que fosse, para lhe cativar a solicitude. Ela não houvera podido ter-lhe o mesmo devotamento, se, em vez da graça ingênua, deparasse nele, sob os traços infantis, um caráter viril e as ideias de um adulto e, ainda menos, se lhe viesse a conhecer o passado.”

Há maneiras diferentes de se olhar para esse fato de a criança ser frágil tão somente por ainda estar em um corpo que requer cuidados. O espírito que a conduz pode ter mais experiências do que os adultos com quem conviverá na jornada terrena.

No entanto, a possibilidade de esta criança ter mais experiências do que o adulto que o acolhe não implica, necessariamente, em ela ser mais evoluída moral e espiritualmente. Poderá tão-somente ser mais capacitada intelectualmente, mas estar comprometida por desvios de comportamento em outras vidas e vir a experienciar essa nova jornada a fim de aprender sobre as leis morais e relacionamento familiar e social mais equilibrado. Enfim, aprender mais sobre as Leis de Deus.

Em casos assim, grande é a responsabilidade daqueles que se propõem a acolher esse ser. Os adultos que com ele irão viver poderão, em contrapartida às parcas aquisições intelectuais na presente jornada, serem espíritos evoluídos moral e espiritualmente e se prontificam a participar do processo educacional dessa criança para proporcionar a ela a descoberta de novos níveis de conhecimento e, principalmente, o evangelho do amor.

Há uma reflexão em o Evangelho dos Humildes, quando o autor aborda a passagem em que Jesus disse: *“Deixai venham a mim as criancinhas.”* Rigonatti nos esclarece: *“Estas palavras de Jesus também são uma ordem, para que as crianças sejam instruídas em seu Evangelho, desde pequeninas. Embaraçar as crianças e mesmo repeli-las para que não se acerquem de Jesus, simboliza a indiferença dos pais em não cuidarem da educação evangélica de seus filhinhos. Proceder assim é um erro de lamentáveis consequências espirituais; porque os pais se esquecem de indicar aos filhos o caminho que facilmente os conduziria a Deus.”*

O aprendizado do espírito em a infância terrena tem dois aspectos a mencionar: a educação e a instrução.

A educação compete desde o início ao instituto da família. Ali se instala a pedra fundamental na formação do ser. Depois, dar-se-á a continuidade na escola, onde acrescentar-se-á a contribuição intelectual e as experiências sociais aprendendo a se relacionar com outras pessoas fora de seu círculo familiar, onde buscará aprender e exercitar a fraternidade, o desapego, a colaboração, o desprendimento, a compreensão, a compaixão, por exemplo.

O processo educativo tem como objetivo o intercâmbio de aprendizagem. Tem-se que levar em conta o conteúdo a ser oferecido, os métodos e a finalidade a que se propõe, quando se restringe à instrução.

A educação não deve estar restrita a formar hábitos e desenvolver a capacidade intelectual, mas principalmente manter-se de forma dinâmica na troca de experiências, tendo em vista as necessidades do conviver em sociedade e a autorrealização daquele a que propõe educar.

Os métodos a serem utilizados no processo educativo deverão ser adequados às condições mentais e emocionais do aprendiz. Não deverá ser um simples impor do material didático, como também não ter como dinâmica um processo repetitivo. O educador deverá motivar o aprendiz às próprias descobertas, permitindo que ele desenvolva seus métodos de apreensão do conteúdo oferecido.

Ao começar a redescobrir o mundo e se reidentificando com o que a cerca, costuma repetir atitudes que lhe são familiares, ou que lhe tenham proporcionado prazer ou tenham provocado a sua queda em vidas anteriores.

As tendências que demonstram, aptidões e percepções são expressões de sua memória que se apresentam de forma inconsciente.

O Espiritismo traz grande contribuição para os pais que acolhem e compreendem os princípios doutrinários.

Aquele que estuda e tenta compreender os fundamentos das vidas sucessivas terá mais facilidade para perceber as nuances, por mais sutis que sejam, do comportamento daquele espírito que se encontra na infância do processo reencarnatório.

Compreendendo que ali se encontra um ser em processo de aprendizado e que traz experiências que lhe possam proporcionar até mesmo sofrimento interior, sem que ainda venha a ter delas consciência, poderá encontrar uma forma de melhor abordar questões que porventura venham a ocorrer e, portanto, proporcionar oportunidades mais efetivas de ajustes e acertos que promoverão a evolução daquele ser em menor espaço de tempo.

Importante voltar a registrar que grande é a responsabilidade daqueles que acolhem uma criança em seu lar ou ao seu convívio social.

Missão de amar

Elda Evelina Vieira

Enquanto preparava-me para nascer,
Em mil questões a refletir,
Buscava no meu íntimo sentir
Razões pelas quais devesse viver.

Dúvida, desejo, emoção,
A todo momento vibrando em mim,
Sabia precisar vir, sentir a vida, por fim.
Era grande o querer no meu coração.

Viria como mulher, experiência na dor.
Querer realizar, conquistar, vencer.
Também viria a emoção de viver
A experiência da beleza do amor.

Amor que conforta, acolhe,
Compreende, ensina, emociona.
Amor sem reservas, que não condiciona
O dar com o receber, liberta e não tolhe.

Entre nós, os seres em evolução,
Há um só amor que se faz presente quase como mito,
Por fazer-se maior do que a dor e o conflito,
É o amor de um grande coração.

Assim, pedi para nascer e aprender a amar.
E para que eu pudesse realmente aprender,
Deus deu-me Seres, maravilhosos, que me ensinaram,
Em cada momento de dor e de dúvidas,
Que além do amor de Mãe também podemos encontrar
O amor filial, verdadeiro, em espíritos especiais
Que vêm como filhos para nos ensinarem a amar.

Do livro “Evangelho é Amor – Reflexões Evangélicas”, Elda Evelina Vieira, Bookess Editora

Criança, uma abordagem espírita - Waldehir B. de Almeida

O que me impulsionou a escrever este livro foi o fato de presenciar jovens pais – frequentadores e trabalhadores de casas espíritas – criando seus filhos como se fossem almas recém-criadas por Deus, sem saber aproveitar racionalmente as condições passageiras de inocência e pureza para reeducá-las. Observo pais inexperientes não distinguindo os instintos das tendências que todos trazemos de existências passadas, creditando as deformações de caráter já apresentadas nos primeiros anos de vida ao estágio da infância, não por natureza. É ainda a permanência das teorias reducionistas de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), em que a criança nasce pura e se corrompe com a sociedade, devendo, por isso, dela se defender.

Outro fato que me comoveu foi ver jovens homens e mulheres, cheios de sonhos, casarem-se, planejando uma família composta de crianças lindas e inteligentes, e frustrarem-se com a chegada do primeiro filho portador de alguma deficiência. Mesmo tendo conhecimento doutrinário, não entendiam muito claramente aquela situação: as informações a respeito, que lhes interessavam naquele momento crucial, encontravam-se esparsas, dificultando-lhes o esclarecimento e a consolação. Buscamos, então, alguns ensinamentos em diversas obras, mesmo não espíritas, e juntamo-los para facilitar o estudo e a compreensão do fato.

Introdução

(...)

O Espiritismo, como ciência, filosofia e religião, nos dá a verdadeira dimensão do significado e importância da criança para a Humanidade e, em especial, para os pais. Para a Terceira Revelação, representa o infante o meio pelo qual se processa a purificação e melhoria moral e espiritual do conjunto de habitantes do Planeta.

Para a Doutrina Espírita, a infância é uma transição, enquanto que, para certas religiões e correntes filosóficas, é um estado inicial e absoluto do ser humano, razão pela qual jamais poderão entendê-la na sua completude. Daí as concepções disparatadas de que a criança é simplesmente um adulto incompleto; ou de que ela é, na essência, uma alma pura, pois foi criada no momento da fecundação ou do seu nascimento. “O que é inocente nas crianças é a debilidade dos membros infantis, e não a alma” 12 .

Quais as contribuições da Doutrina Espírita para a compreensão do que seja realmente uma criança e da importância que tem a infância? Os atos indesejáveis praticados pela criança são simplesmente irracionalidades ou produtos de suas imperfeições como Espíritos involuídos e reencarnados? Ney Lobo afirma: “Se por um lado a educação moderna, mais nitidamente a partir de Rousseau, não considera a criança como um adulto em miniatura, por outro lado, a educação espírita terá de admitir a possibilidade de que determinadas crianças sejam adultas, isto é, Espíritos evoluídos inscritos temporariamente em organismo infantil”13 .

Neste desprezioso trabalho, nos propomos a dizer o que é uma criança na visão espírita, chegando à conclusão de que evoluímos bastante em relação ao assunto e alimentando a esperança de que os temas escolhidos ajudem os pais, familiares e educadores a melhor compreendê-la na sua totalidade.

Do livro Leis Morais da Vida

Joanna de Ângelis, por Divaldo Franco

17

Deveres dos filhos

Toda a gratidão sequer retribuirá a fortuna da oportunidade fruída através do renascimento carnal.

O carinho e respeito contínuos não representarão oferenda compatível com a amorosa assistência recebida desde antes do berço.

A delicadeza e a afeição não corresponderão à grandeza dos gestos de sacrifício e da abnegação demoradamente recebidos.

Os filhos têm deveres intransferíveis para com os pais, instrumentos de Deus para o trâmite da experiência carnal, mediante a qual o Espírito adquire patrimônios superiores, resgata insucessos e comprometimentos perturbadores.

*

Existem genitores que apenas procriam, fugindo à responsabilidade.

Não compete, porém, aos filhos julgá-los com severidade, desde que não são dotados da necessária lucidez e correção para esse fim.

Se fracassaram no sagrado ministério, não se furtarão à consciência, em forma da presença da culpa neles gravada.

Auxiliá-los por todos os meios ao alcance é mister indeclinável, que o filho deve ofertar com extremos de devotamento e renúncia.

A ingratidão dos filhos para com os pais é dos mais graves enganos a que se pode permitir o Espírito na sua marcha ascensional.

A irresponsabilidade dos progenitores de forma alguma justifica a falência dos deveres morais por parte da prole.

Ninguém se vincula a outrem através dos vigorosos liames do corpo somático, da família, sem justas, ponderosas razões.

Desincumbir-se das tarefas relevantes que o amor e o reconhecimento impõem - eis o impositivo que ninguém pode julgar lícito postergar.

*

Ama e respeita em teus genitores a humana manifestação da paternidade divina.

Quando fortes, sê-lhes a companhia e a jovialidade; quando fracos, a proteção e o socorro.

Enquanto sadios, presenteia-os com a alegria e a consideração; se enfermos, com a assistência dedicada e a sustentação preciosa.

Em qualquer situação ou circunstância, na maturidade ou na velhice, afeiçoa-te àqueles que te ofertaram o corpo de que te serves para os cometimentos da evolução, como o mínimo que podes dispensar-lhes, expressando o dever de que te encontras investido.

Súplica de uma criança

Meimei

Dizes que sou o Futuro;
Não me desampares no presente.
Dizes que eu sou a Esperança da Paz;
Não me induzas à guerra.
Dizes que sou a Luz dos teus olhos;
Não me abandones nas trevas.
Não espero somente o teu pão;
Dá-me luz e entendimento.
Não desejo apenas o teu carinho.
Suplico-te que com Amor me eduques.
Não te rogo apenas brinquedos....
Peço-te bons exemplos e boas palavras.
Não sou um simples enfeite do teu caminho,
Sou alguém que te bate à porta em nome de Deus.
Ensina-me o trabalho e a humildade,
O perdão e a honestidade.
Compadece-te de mim e orienta-me;
Para que eu seja Bom e Justo.
Corrige-me enquanto é tempo;
Ainda que eu sofra.
Ajuda-me Hoje;
Para que Amanhã eu não te faça chorar....

Estudos Espíritas, de Joanna de Ângelis, por Divaldo Franco

Educação - Conceito

O processo educativo tem como objetivo o intercâmbio de aprendizagem. Tem-se que levar em conta o conteúdo a ser oferecido, os métodos e a finalidade a que se propõe, quando se restringe à instrução.

A educação não deve estar restrita a formar hábitos e desenvolver a capacidade intelectual, mas principalmente manter-se de forma dinâmica na troca de experiências, tendo em vista as necessidades do conviver em sociedade e a autorrealização daquele a que propõe educar.

Os métodos a serem utilizados no processo educativo deverão ser adequados às condições mentais e emocionais do aprendiz. Não deverá ser um simples impor do material didático, como também não ter como dinâmica um processo repetitivo. O educador deverá motivar o aprendiz às próprias descobertas, permitindo que ele desenvolva seus métodos de apreensão do conteúdo oferecido.

A criança é “um espírito em recomeço, momentaneamente em esquecimento das realizações positivas e negativas que traz das vidas pretéritas, empenhado na conquista da felicidade.”

Ao começar a redescobrir o mundo e se reidentificando com o que a cerca, costuma repetir atitudes que lhe são familiares, ou que lhe tenham proporcionado prazer ou tenham provocado a sua queda em vidas anteriores.

As tendências que demonstram, aptidões e percepções são expressões de sua memória que se apresentam de forma inconsciente – “impressões atraentes, dominantes, limitações, repulsas, frustrações, agressividade e psicoses constituem impositivos constritores ou restritivos – não poucas vezes dolorosos – de que se utilizam as leis divinas para corrigir e disciplinar o rebelde que, apesar da manifestação física em período infantil, é espírito relapso, mais de uma vez acumpliciado com o erro, a ele fortemente vinculado, em fracassos morais sucessivos.”

O proporcionar a instrução – o cultivar o intelecto – é só parte do processo educativo, que se desenvolve por praticamente toda a vida. A formação do homem é fundamental e o concurso da família é parte importante nesse processo. É pela educação que se faz a transformação do Ser e, por conseguinte, da Humanidade.

No lar se faz a preparação, a base da educação, depois dar-se-á a continuidade do processo na escola, cuja finalidade é de continuar o que no lar se iniciou, conjugado com a contribuição intelectual, as experiências das relações sociais.

“O lar constrói o homem. A escola forma o cidadão.”

Desenvolvimento do processo educacional

No passado, o educador colocava-se como um semideus, repetindo expressões e ensinamentos culturais do passado, não permitindo liberdade de expressão do educando. O conhecimento era imposto.

Com a evolução do processo educativo, conceitos e práticas, surgiu uma visão mais aberta onde o educando mereceu mais respeito nas relações com o educador e com a escola. Este proceder propiciou novas oportunidades de desenvolver possibilidades próprias, incentivando trocas de experiências mais efetivas e valiosas para a aprendizagem.

“Não mais a rigidez tradicional, porém, os métodos móveis da oportunidade criativa.”

Infelizmente, pela abertura exagerada no processo de liberdade oferecida ao aprendiz, passa despercebido aos promotores do processo educativo que o educando é um espírito que passa por uma difícil luta pela evolução, “mas um corpo e uma mente novos a armazenarem um cérebro em formação e desenvolvendo a herança cultural do passado e as aquisições do presente”.

Espiritismo e educação

“A educação encontra no Espiritismo respostas precisas para melhor compreensão do educando e maior eficiência do educador no labor produtivo de ensinar a viver, oferecendo os instrumentos do conhecimento e da serenidade, da cultura e da experiência aos reiniciantes do sublime caminho redentor, pelos quais os tornam homens voltados para Deus, o bem e o próximo.”

Evangelho dos Humildes - Rigonatti

JESUS ABENÇOIA OS MENINOS

13 Então lhes foram apresentados vários meninos, para lhes impor as mãos, e fazer oração por eles. E os discípulos os repeliam com palavras ásperas.

14 Mas Jesus lhes disse: Deixai os meninos, e não embarceis que eles venham a mim; porque destes tais é o reino dos céus.

15 E depois que lhes impôs as mãos, partiu dali. Destes tais é o reino dos céus, significa que somente os que alcançaram a pureza e a inocência das crianças, estão em estado de merecerem a felicidade, que se origina sempre de uma consciência sem mácula.

Estas palavras de Jesus também são uma ordem, para que as crianças sejam instruídas em seu Evangelho, desde pequeninas. Embaraçar as crianças e mesmo repeli-las para que não se acerquem de Jesus, simboliza a indiferença dos pais em não cuidarem da educação evangélica de seus filhinhos. Proceder assim é um erro de lamentáveis consequências espirituais; porque os pais se esquecem de indicar aos filhos o caminho que facilmente os conduziria a Deus.

É muito comum depararmos com pais espíritas, que militam nas fileiras do Espiritismo como médiuns ou como pregadores, e não sabem encaminhar seus filhos para o caminho da espiritualidade e da evangelização, deixando-os entregues a si mesmos. O resultado é que os filhos inexperientes, privados do auxílio da experiência dos pais, desviam-se com facilidade, preparando colheitas de lágrimas e de sofrimentos para si próprios e para os pais que não souberam, ou não quiseram guiá-los pelo caminho reto.

Educar os filhos – compromisso inadiável

Lucia Moysés

Nascem sabendo

(...)

Platão, o grande filósofo grego que viveu há mais de 2400 anos, afirmava que aprender é recordar-se. Para ele as ideias são imutáveis, eternas, incorruptíveis e não criadas, e estariam na esfera superior dos céus ou, no dizer espírita, nos Planos Superiores da criação. Na sua concepção, este plano só é parcialmente visível para as almas que estão desligadas do próprio corpo. Quando o homem renasce, se esquece da visão das ideias que contemplou nessa esfera, mas à medida que começa a se defrontar com as situações da nova existência que o fazem se lembrar do que havia visto naquele mundo, vai resgatando o conhecimento que, na verdade, sempre existiu no espírito.

(...)

Acresce-se a isto o fato de a geração presente ser sempre mais adiantada que a anterior, como nos ensina a doutrina espírita. Então, é natural que os meninos e meninas deste início de século apresentem tanta familiaridade com os equipamentos que ainda causam embaraço à geração mais velha.

O importante, porém, é não glamourizar demais este fato. Ao contrário, vendo-o como algo absolutamente normal, os pais e educadores não deveriam se sentir diminuídos diante dessas dificuldades, pois seu campo de ação junto à nova geração é muito maior: o da ordem dos valores transcendentais.

E é exatamente sobre este ponto que vários espíritos protetores estão tecendo seus comentários, preocupados que estão em nos alertar sobre a hora presente, em que a tecnologia parece estar anestesiando nossas almas, impedindo-nos de perceber o verdadeiro sentido da vida. De diferentes maneiras, todos convergem seu pensamento para o mesmo ponto: a necessidade de trazermos o Cristo para o centro de nossas vidas, vivenciando os seus ensinamentos de amor, solidariedade e compaixão, pautando nossos comportamentos e atitudes pelo diapasão da sua divina melodia.

Fazendo alusão ao século atual, marcado pela alta tecnologia e pelo avanço científico, Bezerra de Menezes afirma que “haverá de ser também o século do amor”. E numa mensagem emocionada, através da psicofonia de Divaldo Franco, acrescenta que “Deveremos atrair o sentimento de amor para que ele produza a sabedoria em nosso ser”. Convidando-nos a sermos pacíficos e pacificadores, propõe que transformemos nossos lares no “reino dos céus, construindo-o no aconchego da alma que está ao lado da vossa alma, dos filhinhos que vos foram confiados, cuja conduta será consequência da educação que lhes administrardes, em forma de paz”.

Educação e compromisso

Missão do agente de ensino

Professores, Seres que surgem em nossas vidas como magia.

Quando ainda pequenos, encantam-nos o mostrar a beleza dos símbolos, pequenos desenhos que nos podem levar a descobertas incríveis. Olhamos para esses Seres como quase deuses que sabem coisas que nem imaginávamos.

Ao longo de nossos caminhos novas descobertas descortinam-se e nossas mentes ficam maravilhadas por tanto conhecimento a se apresentarem a nós. São horizontes que se mostram, de início sem sentido... mas vêm esses Seres, como que magos, mostram-nos as senhas, quebram os códigos, por vezes criptografados, e nossas mentes começam a compreender o sentido que as imagens, por vezes indecifráveis, vão surgindo.

Esses Seres, quando mais conscientes do seu papel e sensíveis à nossa ansiosa busca pelo aprender nesse caminho mágico que é a vida, percebem que não só devem derramar as informações, que são tantas e tantas a ponto de fazer girar nossas cabeças. Eles percebem que devem fazer das informações links para as questões da própria vida, proporcionando o fazerem sentido tudo, não são só conhecimento vazio a ser absorvido.

O professor, como mago do conhecimento, é aquele que convida o seu pupilo a entrar no seu mundo mágico e compreender o quanto pode transformar o seu próprio mundo também em algo encantado. É o aprender com alegria.

A beleza do aprender está na alegria de compreender que o mundo mágico do conhecimento não é estático, é dinâmico. É como olhar para o horizonte, caminhar em sua direção, perceber que, apesar de as imagens se aproximarem pouco a pouco, há ainda um caminho com muitas belezas a serem descobertas e o professor, que é consciente e sensível, proporcionará a seus alunos a curiosidade, aguçará suas mentes a quererem ir em frente, em busca do horizonte mágico, cada vez mais amplo e cada vez mais mágico.

Quando aprendemos a beleza de tudo isso, também iremos querer ser magos do conhecimento e certamente iremos compartilhar tudo isso com nossos próprios discípulos, sejam eles alunos, filhos, netos, sobrinhos, amigos. Não importa, pois descobrimos a beleza e a alegria da vida, mesmo quando por vezes se mostra indecifrável.

Um Ser mágico, um dia, mostrou-nos como quebrar as senhas e decifrar os códigos.

www.eldaevelina.com/homenagem-aos-professores-15-de-outubro/

Professores, nossos agentes de ensino – outro olhar

Professores... São pessoas muito importantes em nossas vidas. Afinal de contas, delegamos a eles, por boa parte do tempo, o poder de instruírem nossos filhos; até mesmo orientá-los para a vida.

Como estamos tratando essa classe de profissionais?

Como tem sido nosso comportamento como cidadãos na condução dos assuntos afetos aos nossos profissionais do ensino?

Quero fazer uma reflexão sobre como está o comportamento de nós pais e mães com relação a eles. E as coordenações e diretorias das escolas? Como têm conduzido questões havidas entre alunos, pais e professores?

Temos dado voz a eles, professores, de forma devida? Temos considerado esses agentes do ensino de forma compatível com seu esforço em acompanhar nossos filhos, levar até eles o conhecimento e até mesmo noções éticas? Estas últimas têm sido a grande falha em todo esse processo, partindo mesmo, muitas vezes, da própria família!

É, creio que toquei no ponto nevrálgico de toda esta questão – a ética, em todos os níveis e em todas as áreas da nossa sociedade!

Como eles têm sido tratados no âmbito profissional? Têm tido remuneração condigna?

Normalmente os professores têm carga de trabalho além das simples horas em que estão presentes nas escolas. Têm aulas para elaborar, deveres de casa e provas para corrigir, avaliações extracurriculares

para conduzir, reuniões de colegiado, atendimento ao aluno fora do horário das aulas, atendimento aos pais e em muitas outras circunstâncias.

Será que percebemos isso ao avaliarmos aqueles que estão com nossos filhos em grande parte do tempo no dia-a-dia? É bom lembrarmos de que eles também têm família e precisam ter tempo para seus próprios filhos, cônjuges e outros familiares, como todos nós.

São a eles que entregamos nossos filhos para cuidarem na tentativa de formar novos cidadãos para uma sociedade ética, com capacidade de discernimento entre o certo e o errado, com condições de elaborar questões de grande importância para a sobrevivência dessa mesma sociedade.

Serão nossos filhos orientados, instruídos e formados por esses agentes do ensino, que assumirão, de futuro, a condução do nosso País!

Que tipo de cidadãos está essa sociedade formando quando mostra para nossos filhos que seus agentes de ensino, muito das vezes amigos e confessores, podem ser tratados de forma inadequada?

Por qual razão há tantos casos de agressão e desrespeito para com nossos agentes de ensino nas escolas?

Esta mesma sociedade estaria oferecendo passe livre aos agressores dentro das escolas?

Estudantes que muitas vezes fazem o que querem e continuam impunes! Vale a pena refletirmos sobre isso.

Que tipo de sociedade estamos formando?

Criticamos a sociedade, mas esquecemo-nos de que a sociedade somos nós.

Queremos uma sociedade justa, precisamos ser justos.

Almejamos uma sociedade ética, devemos ser éticos.

Desejamos viver em um país com uma melhor educação? Precisamos respeitar e dar melhores condições para nossos agentes de ensino e proporcionar uma educação firme e ética para nossos filhos em casa.

Meu carinhoso e fraternal abraço a todos aqueles que buscam a sua própria transformação, visando ser um Ser melhor a cada dia.

www.eldaevelina.com/professores-nossos-agentes-de-ensino/

Escola

Instituição meio que esquecida em sua função primeira – formar pessoas. Não no sentido que muitos pensam.

Formar pessoas para enfrentarem a vida de cabeça erguida, com respeito, com elevado sentimento ético e moral. Pessoas que saibam viver e conviver. Conheçam o sentido de ser responsável e cumpridor de deveres.

Muitos pensam que a escola é para dar às crianças e jovens a condição de passar nas provas e receberem um diploma, para depois poderem exercer uma profissão de expressão e ganhar muito dinheiro. Esta é simplesmente uma escola.

Agora, Escola, com E maiúsculo, é aquela que forma o cidadão, que lhe mostra a necessidade de conquistar o seu espaço pelo mérito, por merecimento. Ensinar a criança e ao jovem que aprender não é só saber dizer o que lhe foi dito, responder a perguntas sem maiores reflexões, só repetindo o que está nos livros.

As crianças e jovens precisam aprender a pensar, refletir sobre o que está sendo ensinado. Saber tirar conclusões, nem sempre muito óbvias. Precisam aprender a "garimpar" o que está nas "entrelinhas".

As grandes informações não estão disponíveis claramente, precisam ser descobertas com o olhar de quem quer ir longe.

Aqueles que ficam no explícito, tão-somente, não conseguem navegar pelo mundo das ideias, ficam por perto sem a emoção das grandes viagens. Por vezes, nem conseguem ter grandes sonhos, só pequenas divagações.

Precisamos ter condição de sonhar e depois prepararmo-nos para realizar e, preparados, reformular os sonhos ou criar novos sonhos, se for necessário.

Ter a coragem de correr riscos, desde que sejam devidamente calculados, para não virarem pesadelos depois.

Não podemos nos esquecer de que para a Escola cumprir bem o seu papel faz-se necessário que os pais a apoiem em suas decisões e orientações. Também é importante que os professores estejam bem preparados, como também a Coordenação e Direção.

Os jovens, pela sua maneira própria de ser, tentam fazer prevalecer suas vontades e é imprescindível que todos os envolvidos na educação – pais e professores, por exemplo – saibam manter-se respeitados mostrando caráter e ética no seu modo de conduzir todo o processo, até mesmo em sua vida pessoal.

O preparar-se é essencial, o sonhar é vislumbrar um horizonte melhor, e o navegar é ir em direção a esse horizonte de sonho e buscar fazer de seu mundo um lugar melhor.

www.eldaevelina.com/dia-da-escola-15-de-marco/

Sugestões:

Livros

Estudos Espíritas – Joanna de Ângelis, por Divaldo Franco

O Mestre na Educação – Vinicius (Pedro de Camargo)

Filme

Como estrelas na Terra - www.netflix.com/title/70087087

Vídeo

Entrevista com Daniel Pennac – Educador e romancista - <https://youtu.be/12e1pkHOQsw>